

SENTIMENTO DE MEDO E SERVIDÃO VOLUNTÁRIA A PARTIR DA OBRA DE FRANZ KAFKA

*Verânia Keline de Sousa Leônidas (bolsista ICV), Daniel Arruda Nascimento (orientador,
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – UFPI)*

INTRODUÇÃO

O livro *O castelo* de Franz Kafka destaca-se por ser um dos maiores romances do século XX. Ao abordar temas que se aproximam de situações vividas diariamente pelo homem contemporâneo, a dimensão da ficção kafkiana desperta a curiosidade de muitos estudiosos e críticos. Um tipo de linguagem penetrante impulsiona o leitor a desvendar o que está além da superficialidade do texto, gerando um ambiente literário em cujo meio é possível reconhecer sentidos, onde o sentimento de medo e a servidão voluntária, por exemplo, podem ser compreendidos de maneira significativa.

No decorrer de toda a narrativa, observa-se que vários dos episódios ali vislumbrados trazem a marca da relação de subordinação, dominação e controle entre os habitantes da aldeia e a administração do castelo. Uma série de elementos insólitos compõe o cenário no qual transitará o personagem protagonista: o sentimento de medo vivido pelos aldeões provocará a ausência de liberdade de expressão e nutrirá certo grau de servidão e comodismo perante o sistema dominante; cresce o temor em reivindicar direitos, o silêncio cala a indignação e o sistema torna-se cada vez mais inquestionável; por outro lado, percebe-se que as autoridades não se intimidam ao impor uma maneira de administrar quase sempre mais sufocante. Fatores comprovados pela aguçada observação do agrimensor recém chegado à aldeia e ainda surpreso com o clima de passividade encontrado. K. se dirige a uma personagem da narrativa em tom desafiador: “a reverência diante da autoridade é inata em vocês, continuará a ser incutida durante a vida toda das formas mais variadas e por todos os lados; até vocês ajudam nisso como podem” (KAFKA, 2008, p. 174).

A pesquisa aqui desenvolvida procurou contribuir para a análise e a compreensão do modo kafkiano de organização administrativa, bem como para demonstrar como o sentimento de medo e a servidão voluntária são componentes comuns de processos de alienação e adaptação dos homens em subordinação. A hipótese levantada é que os textos de Kafka possam servir como um campo de experimentações para expor situações e dilemas do homem quando submetido a uma esfera de poder asfixiante, em um notável paralelo com as experiências a que estamos destinados, enquanto terminações de difusas relações de poder.

METODOLOGIA

A pesquisa realizou-se tendo como objeto de análise a obra de Franz Kafka, especialmente o seu romance *O castelo*, utilizando-se ainda da acareação de diferentes interpretações de comentadores de relevância, tais como Umberto Eco, Michael Löwy, Günther Anders, Theodor Adorno e Modesto Carone, e do confronto com textos de Étienne de La Boétie, Thomas Hobbes e Michel Foucault. Durante todo o período de estudo das referências apontadas, reuniões em grupo permitiram uma rica troca de informações e experiências de leitura que ajudaram de maneira positiva para o aperfeiçoamento e entendimento da narrativa analisada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A obra de Kafka nos oferece um quadro privilegiado de observação da relação entre sentimento de medo e servidão voluntária. Com Modesto Carone, podemos recordar como “as relações de Kafka com os objetos, os acontecimentos e as pessoas só eram possíveis nos hieróglifos do medo” (CARONE, 2009, p. 61). Com Michael Löwy, podemos dizer que o comportamento dos aldeões em relação à administração dos funcionários do castelo é homogêneo. Diante dos habitantes da aldeia, o forasteiro escuta apenas “conselhos de prudência e submissão” (LÖWY, 2003, p. 178). Mas se uma veemente insinuação entre o sentimento de medo e a servidão voluntária pode ser encontrada em Kafka, nada dessa relação perversa escapará ao olhar de Étienne La Boétie no seu *Discurso da servidão voluntária*, quando parece afirmar que a força da obediência “cega” as pessoas. Embora seja muitas vezes premente a necessidade de mudar a realidade, vemos como o sentimento de medo que invade os subordinados vem acompanhado de acomodação, como o respeito atribuído às autoridades é muitas vezes transformado em um modo de servir desprovido de discernimento e sentido.

Compreendemos que o sentimento de medo domina o ambiente em que a obra de Kafka se desenvolve. Compreendemos ainda que a estrutura dominante inspira obediência e fragilidade para contestar o sistema atuante. Mais que isso: entrevemos como nos concede o autor checo um espelho das sociedades modernas. Um modelo de evidente infiltração, no qual o sentimento de medo, apreendido de modo coletivo, motiva as espirais de competição ou de retiro, em meio a relações nas quais o outro é costumeiramente visto como um inimigo potencial, tem se tornado cada vez mais intacto. Aliado ao sentimento de medo, temos de modo muito freqüente a confusão entre subordinação e servidão incontestada, dependente, ilimitada. Este é o circuito em que toda objetivação se torna novamente possível. E, para retornar um pouco ao que dissemos anteriormente, o sentimento de medo contribui, de fato, de maneira negativa para que esta relação se naturalize, continue imutável.

CONCLUSÃO

Ainda que os reais motivos para o aumento do sentimento de medo nas sociedades nas quais estamos inseridos não sejam inteiramente conhecidos, observamos como ele aparece, na maioria das vezes, somado à servidão voluntária e como os detentores dos mecanismos de dominação se utilizam dessa relação binária e da conseqüente fraqueza dos indivíduos em resistir. A construção de personalidades medrosas e servis, a reprodução de comportamentos geridos nesse âmbito, tudo isso traduz um fator negativo para qualquer transformação social, econômica e política almejada.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. *Anotações sobre Kafka*, in *Prismas: crítica cultural e sociedade*, São Paulo: Ática, 1998.

ANDERS, G. *Kafka: pró e contra*, tradução de Modesto Carone, São Paulo: Perspectiva, 1993.

CARONE, M. *Lição de Kafka*, São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ECO, U. *Seis passeios pelos bosques da ficção*, tradução de Hildegard Fiest, São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

FOUCAULT, M. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*, tradução de Raquel Ramalhete, Petrópolis: Vozes, 1987.

GAGNEBIN, J. M. *Lembrar, escrever, esquecer*, São Paulo: Editora 34, 2006.

KAFKA, F. *O processo*, tradução de Modesto Carone, São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

KAFKA, F. *O castelo*, tradução de Modesto Carone, São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

LA BOÉTIE, E. *Discurso da servidão voluntária*, tradução de Laymert Garcia dos Santos, São Paulo: Brasiliense, 1987.

LÖWY, M. *Franz Kafka: sonhador insubmisso*, São Paulo: Azougue Editorial, 2003.

PALAVRAS-CHAVE

Franz Kafka. Sentimento de medo. Servidão voluntária.